

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Camila dos Santos Silva Oliveira

“A morte a partir da percepção de tanatopraxistas da cidade de Naviraí/MS”

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito final.

Orientadora: Prof.^a Merilyn Escobar de Oliveira.

**NAVIRAÍ - MS
2023**

“A morte a partir da percepção de tanatopraxistas da cidade de Naviraí/MS”.

A percepção sobre a morte é tema da presente pesquisa. Buscou-se realizar a partir da perspectiva antropológica uma análise exploratória sobre os profissionais da tanatopraxia da cidade de Naviraí/MS e suas reflexões sobre a morte. A metodologia escolhida para a abordagem recorreu ao trabalho de campo, com entrevistas dos profissionais da área e foi realizado levantamento bibliográfico. O estudo pretende compreender as funções dos tanatopraxistas, a relação da profissão com este rito e a concepção sobre a morte.

Palavras-chave: Tanatopraxia; Morte; Técnicas corporais.

Introdução

O presente trabalho busca analisar a percepção de profissionais tanatopraxistas sobre a morte. A pesquisa foi realizada na cidade de Naviraí/MS, no ano de 2022 a 2023.

A morte se apresenta de várias formas diferentes e em toda a história da sociedade e o estudo antropológico, ajuda a ter uma perspectiva e um novo olhar sobre este assunto. A antropologia investiga, desde os primórdios, os ritos fúnebres: “Desde os primórdios da antropologia, a morte e os rituais a ela concernentes constituem importante objeto de interesse e de pesquisa”. MENEZES e GOMES (2011, p.94).

Segundo esses autores, todas as relações entre o cadáver, a alma e os familiares enlutados são necessárias para as reflexões e análises cultural. Portanto, todas as sociedades possuem diferenciados tipos de ritos de preparação e passagem.

Sobre esses tipos de ritos, por exemplo, no México as comemorações aos finados são com festivais; no Brasil no dia 2 de novembro é comemorado o dia de finados, onde se há um sentimento, em torno da tristeza, acendem velas e fazem orações particulares dependendo a religião; os Orientais acendem Incensos, respeito e silencio impera; enfim cada lugar tem aspecto diferenciado em torno da morte segundos estudos antropológicos.

O objetivo geral é analisar a percepção que os profissionais tanatopraxistas da cidade de Naviraí/MS tem sobre a morte e seus ritos. Os objetivos específicos buscam descrever o processo completo do ritual funeral, desde o embalsamento do corpo até o cortejo e o sepultamento; analisar o impacto da tanatopraxia através das entrevistas agentes; investigar as percepções de morte dos tanatopraxistas; e identificar se há preconceitos e superstições em torno do trabalho dos tanatopraxistas, a partir das entrevistas com estes profissionais.

A realização desta pesquisa é importante para desmistificar o estranhamento acerca do trabalho dos tanatopraxistas, entendendo que há certos receios e preconceitos em relação a

esta função. As superstições e ignorância sobre o trabalho dos tanatopraxistas se dá em função de valores culturais diversos, e estão presentes em nossa sociedade, algo que nos afasta desses profissionais, tornando a vida deles solitária, por vezes, e pouco estudada.

O interesse sobre o tema acompanha-me desde a minha infância, pois sempre achei fascinantes os ritos fúnebres comemorados no México com pinturas; comidas típicas e bebidas; fantasias de caveira, entre outros ritos; de forma que adotei esta temática no trabalho de conclusão de curso porque, primeiro, me compadeço desta realidade solitária do tanatopraxista e, a partir disso, tenho a necessidade de contribuir para a não estigmatização desta profissão; em segundo lugar, porque tive contato com estes profissionais durante dois anos, algo que me aproximou deles e gerou um grande interesse pelas práticas por eles realizadas, além das histórias e concepções em torno da morte, em que os agentes relatam e, por fim, através de leituras antropológicas sobre técnicas corporais, morte e rituais fúnebres, vislumbrando a possibilidade de unir o útil - a realização obrigatória de um TCC - ao agradável, a curiosidade científica acerca desta temática.

Escolhi a cidade Naviraí-MS como objeto de estudo, porque é o local onde moro, e além de ser uma cidade pequena tem poucas funerárias, onde realizarei minha pesquisa de campo. Durante o tempo em que trabalhei em uma funerária, obtive certa percepção de que este trabalho é um pouco desvalorizado, e são de suma importância os trabalhos dos tanatopraxistas, sendo necessária para evitar os constrangimentos na hora do velório, além de conseguir trazer o aspecto vivido no defunto, reconstruindo o corpo, dando à pele cor rosada, eliminação de fluidos e prolongando a duração da preservação do corpo, tornando a despedida menos traumática.

Diante deste contexto a pergunta problematizadora deste estudo é: qual é a percepção dos profissionais tanatopraxistas da cidade de Naviraí/MS sobre a morte?

Este estudo utiliza a literatura de autores como Marcel Mauss e Vinícius Nascimento Francisco para analisar as perspectivas antropológicas e sociológicas sobre a morte. Claudia Milena Coutinho Câmara contribui com valiosas informações de pesquisa de campo, enquanto Rachel Aisengart Menezes, Edlaine de Campos Gomes e Victória Franco Martin também desempenham papéis relevantes.

Para elucidar os conceitos e aprimorar a compreensão do leitor, são consultadas obras de Itamar Mauricio Correa Franco, Antônio Carlos Gil, Olivia Cristina Perez e Angelita Borba Souza, assim como fontes online como "Cursos de Ciências Mortuárias", "Cemitério sem Mistério" e a Organização Mundial da Saúde.

Quanto à tanatopraxia, as pesquisas de autores como Sérgio Luiz Fiúza, Cleyton Mauro Marchioro, Marcos Freire de Andrade Neves, Marcos Evandro Brasil Teixeira Pinto, Rosana da Silva Pimentel e Diogo Antônio Rodriguez enriquecem o artigo.

O método antropológico que utilizei, no trabalho científico, consiste, basicamente, na prática da etnografia (descrição do trabalho de campo) e etnologia (síntese dos conteúdos descritos em campo). Segundo Antônio Carlos Gil (2002) a etnografia estuda pessoas a partir da análise profunda e exaustiva sobre comportamentos, crenças, costumes e outras características de determinada comunidade.

Deste modo, por meio da análise descritiva, que ajuda a descrever certos eventos ou objetos analisados, segundo Gil (2022), será possível interpretar os fenômenos descritos.

Realizarei trabalho de campo, metodologia por excelência antropológica, assim como a pesquisa exploratória, pois, segundo Gil (2002, p.41) tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

Utilizarei métodos qualitativos que envolvem procedimentos diferenciados, analisa cada situação a partir de dados descritivos, buscando identificar relações, causas, efeitos, consequências, opiniões, significados, categorias e outros aspectos considerados necessários à compreensão da realidade estudada e que, geralmente, envolve múltiplos aspectos de acordo com Gil (2002, p.134).

Realizei entrevista com os agentes funerários em duas pax funerárias existentes em Naviraí- MS, enfocando as antropologias da morte, do corpo e dos sentimentos coletando esses dados dos agentes funerários.

A estrutura deste estudo será desenvolvida em três partes distintas: na primeira serão apresentados os instrumentos, técnicas, formação; história, formação profissional e legislação competente. Essa primeira parte fornecerá uma base sólida para compreender a prática da tanatopraxia, incluindo sua história, regulamentação, formação e os elementos essenciais envolvidos na preparação dos corpos após a morte.

Na segunda parte, será realizado um aprofundamento na perspectiva antropológica em torno do trabalho do agente funerário, concentrando-se nas percepções desses profissionais em relação à morte em seu cotidiano. Para enriquecer essa análise, serão exploradas as perspectivas de diversos autores que abordaram temas relacionados à morte, ao ritual funerário e ao papel dos agentes funerários na sociedade. Essa abordagem antropológica oferecerá uma compreensão mais completa das crenças, valores e significados atribuídos à morte pelos agentes funerários em seu ambiente de trabalho.

Na terceira parte do estudo, será conduzida uma pesquisa de campo, na qual os Tanatopraxistas serão acompanhados em seu ambiente de trabalho. Durante essa etapa, serão registradas e documentadas as percepções desses profissionais em relação à morte. Serão coletados dados sobre como eles enfrentam desafios, suas interações com os familiares dos falecidos, suas experiências emocionais e quaisquer reflexões que possam surgir no contexto de suas atividades diárias. Essa pesquisa de campo proporcionará uma visão direta e contextualizada das vivências e opiniões dos Tanatopraxistas em relação ao tema da morte.

1. Instrumentos, Técnicas e formação dos tanatopraxistas no Brasil.

A tanatopraxia é a técnica desenvolvida para conservar o corpo após o falecimento, geralmente usada pelos tanatopraxistas. A prática da tanatopraxia remonta a tempos antigos, com raízes profundas na pré-história.

É interessante notar que essa antiga prática servia como um ritual ou cerimônia, com o propósito de realizar o embalsamento do corpo. É digno de nota que essa técnica era reservada estritamente aos estratos nobres da sociedade que tinham os meios financeiros para custeá-la segundo Pinto e Pimentel, (2019, n.p).

No entanto, apenas no século XIX, a técnica da tanatopraxia começou a ganhar popularidade e se estabelecer firmemente no setor funerário, adquirindo um significado importante em termos de empatia. Essa evolução teve como objetivo principal proporcionar uma aparência digna ao falecido, permitindo à família enlutada uma despedida mais respeitosa. Além disso, viabilizou a realização de velórios prolongados, facilitou o transporte do corpo e, crucialmente, abordou preocupações sanitárias, evitando a produção de fluidos indesejáveis, contaminações e riscos à saúde.

É importante ressaltar que houve distinções significativas entre as práticas tanatológicas do passado e as contemporâneas. Por exemplo, no Egito antigo, o processo de embalsamamento envolvia a remoção de órgãos e a introdução de fluidos embalsamadores no corpo do falecido. Atualmente, entretanto, a técnica moderna de tanatopraxia implica na reconstrução do corpo, apresentação do corpo com aspecto natural e no tempo prolongado de velório, utilizando produtos rigorosamente testados cientificamente para alcançar os objetivos desejados segundo Pinto e Pimentel, (2019).

O procedimento microcirúrgico conhecido como tanatopraxia é de suma importância e indispensável em virtude de diversas razões. Este método envolve uma incisão mínima realizada no pescoço ou na coxa do falecido. Além de preservar a aparência natural do indivíduo, o que contribui para tornar o processo de despedida menos traumático para os

familiares, a tanatopraxia estende significativamente o período de conservação do corpo. Isso, por sua vez, permite que a família disponha de um intervalo de tempo adequado para coordenar os arranjos necessários e facilita a chegada de parentes que residem em localidades distantes, incluindo cidades, estados ou até países diferentes, para participarem do rito de despedida.

Atualmente, há uma busca por abordagens menos invasivas em relação ao tratamento do corpo, optando-se por um processo modernizado que utiliza produtos químicos, eliminando a necessidade de remover os órgãos. A retirada dos órgãos torna-se necessária somente em circunstâncias específicas. Isso inclui situações em que o corpo se encontra em estágio avançado de decomposição ou exposto às intempéries climáticas por um longo período, o que suscita preocupações quanto à eficácia do tratamento utilizando apenas produtos químicos. Nessas condições, é preciso adotar uma abordagem diferenciada que envolve a retirada dos órgãos, juntamente com outras práticas, a fim de garantir a adequada preservação do corpo.

O processo em questão tem como objetivo principal prevenir a propagação de doenças contagiosas, como a COVID-19¹ e outras enfermidades graves, que podem ocorrer após o falecimento de um indivíduo. Além disso, visa evitar a disseminação de odores desagradáveis, vazamentos de líquidos corporais e a contaminação do lençol freático. Em situações envolvendo doenças contagiosas, como a covid-19², não é realizado o procedimento convencional de preparação do corpo. Nesses casos, os orifícios do cadáver são obstruídos para evitar o vazamento de fluidos corporais. O corpo é envolto em lençóis, colocado em um saco impermeável à prova de vazamentos, que é selado de forma segura. Quando possível, é adicionada uma camada externa de saco e a superfície externa é desinfetada. Após esse processo, é feita a identificação do cadáver, sendo descrito como "cadáver de risco biológico".

Para desempenhar a preparação de um cadáver de maneira profissional, é essencial obter o certificado de conclusão do curso de Tanatopraxia, uma disciplina que engloba a Ciência da

¹ A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, surgiu em Wuhan, China, no final de 2019 e rapidamente se espalhou globalmente. Caracterizada por uma alta taxa de transmissão, a doença resultou em medidas de confinamento e distanciamento social em todo o mundo, causando impactos significativos na saúde pública, economia e vida cotidiana, segunda a folha informativa sobre covid-19 (2020).

² Segundo Souza (2020, p.09), com a chegada da pandemia, o vírus covid-19, começou a ser noticiada a letalidade desse vírus, onde o corpo morto se tornou perigoso, pois, era transmitido o vírus mesmo após a morte. Foi lançada uma orientação pela organização da saúde para segurança. “[...] Trazendo informações acerca da morte em casa, do adequado manejo do corpo morto [...]” SOUZA (2020, p.9). SOUZA (2020, p.10) também argumenta que no Brasil, teve a obrigatoriedade da utilização de EPI’s e do saco para cadáveres, deixando clara a necessidade de ter toda cautela com o corpo morto infectado pelo vírus e seguindo as orientações “[...] utilizando as recomendações da OMS, o documento orienta que os corpos sejam envoltos em dois lençóis mais dois sacos antes de serem liberados e não recomenda velórios e funerais de pacientes acometidos com a covid-19”.

Conservação. Esta técnica é uma norma brasileira, que foi adquirida na 11^o Reunião da associação Latino americano de cemitérios e serviços funerários- Alpar em 1993 na cidade do México, assistida por dois empresários brasileiros, e implantada um ano depois no Brasil, o curso ³tem como objetivo principal a higienização e preservação do corpo após o óbito, empregando técnicas e práticas específicas para realizar com sucesso todos os procedimentos adquiridos ao longo do treinamento segundo Fiuza e Marchioro (2010 p. 24-25).

O tanatopraxista, após receber formação adequada, que inclui tanto aulas práticas quanto teóricas, desempenha um papel crucial na oferta de serviços de tanatopraxia. É fundamental conhecer e avaliar a qualificação desse profissional, uma vez que sua experiência e habilidades desempenham um papel essencial para assegurar que os procedimentos sejam conduzidos em conformidade com as normas legais e éticas estabelecidas.

O processo de tanatopraxia envolve várias etapas e técnicas para preservar o corpo de um falecido. Primeiramente prepara-se o material a ser utilizado; segundo avalia-se o corpo e começa a preparação; terceiro é preparado formaldeído; quarto a injeção de fluidos embalsamadores; quinto a drenagem dos fluidos; sexta a restauração facial e corporal; sétima parte, higienização e vestimenta; oitavo arranjos finais. A logística de transporte do corpo até a funerária envolve o uso de carros funerários especialmente adaptados para atender às necessidades dos tanatopraxistas. ⁴

O objetivo principal deste processo é a preservação do corpo, retardando a decomposição por meio de processos químicos. O necrotério, para onde o corpo é levado, desempenha um papel fundamental nesse sentido. Lá, o corpo passará por procedimentos de tanatopraxia, que incluem a injeção de fluidos embalsamadores, como mencionado anteriormente, a fim de preservar sua condição e aparência.

O sangue é substituído pelo fluido químico através de uma microcirurgia realizada entre três a quatro centímetros na região femoral ou cervical, quando injetado entra pela artéria expulsando o sangue pela veia jugular. Ao ser realizado este procedimento, a durabilidade do

³ De acordo com Franco (1992, n.p), a Lei 8.501/92 estabelece a obrigatoriedade de os agentes funerários agirem com responsabilidade e ética no tratamento dos cadáveres. Essa legislação assegura que apenas aqueles que atendem a todos os requisitos necessários estão habilitados a exercer essa atividade. Em seu artigo, Neves (2014, p.71-77) faz referência a duas leis relacionadas ao setor funerário. A primeira delas é a Lei 373/1996, que estabelece as atribuições e define as obrigações e responsabilidades de cada serviço funerário. A segunda lei mencionada é a Lei 8.413/99, criada no município de Porto Alegre, que tem como objetivo fornecer serviços funerários para famílias ou qualquer pessoa que necessite deles e que se aplica a todo o país.

⁴Este parágrafo foi extraído do site online “Cemitério sem Mistério” (2022, n.p.).

corpo é alongada, devido à substituição do sangue e fluidos orgânicos- que contêm gases- pelo elemento químico.

Todo esse processo é executado com grande cuidado e respeito pela dignidade do falecido, permitindo que a família enlutada possa realizar os preparativos finais de acordo com suas preferências e tradições culturais.

A tanatopraxia não é padronizada, havendo a execução de um mesmo procedimento em todos os corpos mortos. É uma prática com conhecimento específico que atende cada corpo de um modo individualizado. Por exemplo, assim que o motorista chega trazendo o defunto, ele já aciona o agente funerário que geralmente começa arrumando o local de preparação do corpo e os seus instrumentos de trabalho, tais como bisturi, agulha, pinças, tesouras, aspirador nasal, dissecadores e linha.

Para facilitar a comunicação entre os profissionais da tanatopraxia, o falecido perde o nome e ganha um número, pois, a nomes que são parecidos ou iguais e muitas vezes se repetem e com números facilita o processo de identificação. Sempre os agentes estão acompanhados por mais de um profissional para facilitar o trabalho, para segurança do colaborador e do falecido, como é previsto na lei 8.413/99⁵ com os cuidados do corpo, prevenindo a preocupação com roubo de órgãos e inúmeros outros fatores criminosos, que são tabus na sociedade.

Na sequência do passo a passo da tanatopraxia, é realizada uma pequena incisão no abdômen por onde todos os líquidos serão aspirados do corpo. Além do abdômen também são aspiradas a cavidade intracraniana, o nariz e a boca.

Nesses locais, o formaldeído puro será injetado após a aspiração. Esse processo é repetido inúmeras vezes até que não reste mais nenhum tipo de líquido no interior do corpo.

As incisões são tamponadas e suturadas. Também é feito o tamponamento do nariz e a sutura da boca – nesse último caso para manter a aparência mais natural do falecido. (Cemitério sem mistério, 2022, n.p).

Conforme mencionado anteriormente, ao concluir o procedimento de tanatopraxia, todas as fissuras ou incisões feitas no corpo são devidamente tratadas para garantir que o falecido apresente uma aparência o mais natural possível. Alguns exemplos incluem o tampamento do nariz com algodão e a sutura da boca. É importante ressaltar que essas técnicas são executadas de forma a não serem visíveis, de modo que o corpo mantenha sua dignidade e se pareça o

⁵Lei 8.413/99 compreende a organização da prestação dos serviços funerários, por exemplo, confecções/ comercialização das urnas funerárias, organização do velório, transporte de corpos e restos mortais, sepultamento, limpeza, vestimenta, flores, arranjos, comercialização dos materiais utilizados no velório, encaminhamento do familiar ao Cartório de Registro Civil para obtenção da Certidão de Óbito, entre outros que visa proteger o corpo, os entes queridos e os agentes funerários. Caso não seja cumprido, a penalidades como multas.

mais próximo possível de sua aparência original, proporcionando conforto aos familiares durante o velório ou funeral.

Certamente, a busca por uma aparência natural após a tanatopraxia se refere ao desejo de fazer o falecido parecer o mais próximo possível de como estava quando ainda estava vivo. A morte pode levar a alterações na cor da pele, levando a tons mais roxos ou azulados, bem como à abertura da boca ou ao escape de fluidos do nariz, que são aspectos que podem ser tratados durante o processo de tanatopraxia.

O objetivo é oferecer à família enlutada a oportunidade de uma despedida menos traumática, proporcionando uma imagem que se assemelhe à pessoa em repouso, como se estivesse dormindo tranquilamente. Esse aspecto mais natural pode ser reconfortante para os familiares e amigos e pode ajudar a preservar a dignidade do falecido durante o velório ou funeral.

Posteriormente o corpo é lavado e encaminhado para o centro técnico de ornamentação, ao lado da sala de conservação do falecido. Nessa outra parte do tanatório verificam-se novamente os pontos das incisões para observar se não há vazamentos, evitando constrangimentos no velório. Essa checagem, chamada de ativação é seguida pela ornamentação da pessoa morta, em que esta recebe uma vestimenta, seus cabelos são escovados, penteados, tingidos, cortados, a depender da escolha da família, suas unhas são coloridas, se for o caso, entre outros procedimentos estéticos.

As vestes são vendidas pelo serviço funerário, caso a família não tenha separado uma roupa para a pessoa ser enterrada. Depois de vestir o falecido devidamente, o tanatopraxista vai acondicioná-lo dentro da urna, colocá-lo no nível, alinhar corretamente e depois disso ele é levado para a finalização da ornamentação, com a colocação de flores dentro do caixão, bem como a maquiagem do rosto do morto (necromaquiagem).

Os familiares também podem colaborar com essa parte final da preparação como, por exemplo, enviar um batom favorito, maquiagem de preferência ou exigir o tipo de maquiagem a ser feito pelo profissional que executara de acordo com a vontade do familiar, esses detalhes devem ser respeitados para que o falecido fique o mais próximo da aparência viva. No caso da utilização da maquiagem enviada pelo familiar, a mesma é devolvida após a utilização, pois, procura atender a necessidade do cliente por ser o último momento que ele terá com o ente falecido.

A ornamentação é um buquê encontrado na recepção, setor de atendimento e vendas, onde a família escolhe o desenho preferido, pode ser uma ornamentação feita só por rosas, ou

composta por um misto de flores, isto vai de acordo com o gosto do cliente, e o profissional vai compor esta escolha e colocar na urna.

Na urna, além das flores coloca-se papel triturado, cuja função é de alinhar o corpo no caixão, pois, os caixões possuem tamanhos e profundidades específicas, e cada corpo tem seu estado físico, então sempre se coloca o papel para nivelar e igualar de uma forma aceitável. Usa-se o papel, pensando no meio ambiente, pois, se decompõe sem afeta-lo.

Todo este processo vai depender do rito fúnebre, em caso de velórios rápidos não é necessário seguir todas as etapas. Por exemplo, a preparação do corpo, em casos de riscos a saúde ou a pessoa morta ter se decomposto, a maquiagem dependendo da família ou a aplicação do elemento químico se enterrar o defunto no mesmo dia. Já em caso de uma homenagem fúnebre longa, que dura dois ou mais dias, segue-se todas as etapas rigorosamente realizando o embalsamento⁶, para que o corpo tenha uma durabilidade maior e possa ser velado durante horas ou por dias.

Após todo o processo de tanatopraxia ser feito o corpo já esta liberado para o velório. O falecido fica em uma sala de espera até o momento fúnebre, seja sepultamento, velório ou cremação. Assim finaliza o trabalho da preparação e encaminha-se o caixão para o transporte.

Com certeza, entender o passo a passo da técnica da tanatopraxia é essencial, tanto para as famílias enlutadas quanto para a sociedade em geral. Quando ocorre um óbito, a escolha do agente funerário que realizará o procedimento de preparação do ente querido é uma decisão crucial. A qualidade do trabalho do agente funerário e a aplicação adequada da tanatopraxia podem fazer uma diferença significativa no processo de luto e no respeito à memória do falecido.

É importante que as famílias tenham acesso a informações claras sobre os serviços funerários disponíveis, incluindo a tanatopraxia, para que possam tomar decisões informadas em um momento emocionalmente desafiador. A transparência e a escolha consciente de um profissional qualificado podem ajudar a garantir que o procedimento seja realizado de maneira respeitosa e de acordo com as preferências da família. Além disso, a sociedade em geral também pode se beneficiar do entendimento da tanatopraxia, pois isso promove uma maior conscientização sobre os processos funerários e os cuidados com os falecidos. Isso

⁶ Um exemplo ilustrativo de um procedimento funerário de longa duração é o ocorrido no funeral da Rainha Elizabeth 2^o, que se estendeu por aproximadamente uma dezena de dias. Tal prolongamento demandou a execução de um processo de embalsamamento do corpo, o qual compreende a remoção dos órgãos internos seguida da aspiração do conteúdo da cavidade abdominal. Posteriormente, os órgãos são reintroduzidos na cavidade, imersos em uma solução preservativa líquida, ou em alguns casos, materiais apropriados, como serragem, são adicionados. Os órgãos são então posicionados nos pés da urna funerária ou enterrados em locais adequados previamente documentados segundo Fiuza, Marchioro, (2010)

contribui para um ambiente de respeito e compreensão em relação à morte e ao luto, que são aspectos importantes da nossa cultura e sociedade.

2- Tanatopraxia: um olhar antropológico sobre esta profissão e a ideia da morte.

[...] O corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem. Ou, mais exatamente, sem falar de instrumento: o primeiro e o mais natural objeto técnico, e ao mesmo tempo meio técnico, do homem, é seu corpo [...]. Antes das técnicas de instrumentos, há o conjunto das técnicas do corpo. [...], (Mauss, 1934. p.407).

Malcel Mauss (1934, p. 407-408), em sua obra "Ensaio sobre a Dádiva" de 1934, argumenta que as técnicas não existem de forma isolada; elas estão profundamente enraizadas nas tradições culturais de uma sociedade. Isso se aplica não apenas às práticas funerárias, mas também a muitos outros aspectos da vida social e cultural. Marcel Mauss enfatiza que as técnicas são moldadas e influenciadas pela cultura e pela história de um grupo social específico.

Os rituais de morte e enterro variam significativamente de uma sociedade para outra e ao longo do tempo, refletindo crenças, valores e tradições culturais únicas. Esses rituais podem incluir diferentes práticas, como a tanatopraxia, a cremação, o enterro em sepulturas, entre outros, cada um com suas próprias técnicas e significados específicos.

A compreensão da relação entre técnica e tradição é fundamental para apreciar a diversidade das práticas culturais em todo o mundo e como elas moldam a maneira como lidamos com aspectos importantes da vida, como a morte e o luto.

Mauss (1950, p.347-349) explorou a ideia da sugestão coletiva da morte. Ele examinou como a ideia de morte, quando sugerida pela coletividade, pode ter efeitos físicos e psicológicos significativos nos indivíduos em sociedades não ocidentais. Marcel Mauss estava interessado em compreender como as crenças e práticas culturais em torno da morte podem afetar a experiência humana e moldar as respostas das pessoas à morte.

A sugestão coletiva da ideia de morte refere-se à influência das crenças e normas compartilhadas por uma sociedade sobre como os indivíduos percebem e lidam com a morte. Isso pode incluir rituais funerários, sistemas de crenças sobre a vida após a morte e outras práticas relacionadas à morte e ao luto. Argumentou que essas sugestões coletivas podem ser poderosas e ter um impacto profundo na forma como os indivíduos vivenciam a morte e o luto. Suas observações se concentraram em sociedades não ocidentais, nas quais as tradições e crenças em torno da morte muitas vezes diferem significativamente das sociedades ocidentais.

Mauss (1950, p.350-352) estudou a definição sugestiva e coletiva da ideia de morte em diferentes sociedades, incluindo as sociedades australianas e as sociedades neolandesas e

polinésias. Ele observou como as crenças e práticas em torno da morte variam nessas culturas e como essas variações são influenciadas por fatores culturais e sociais específicos.

Embora as ideias de morte nas sociedades estudadas por Mauss (1950) possam compartilhar algumas semelhanças gerais, essas ideias podem levar a consequências e práticas diferentes nos contextos específicos de cada sociedade. As crenças sobre a morte são moldadas por uma variedade de fatores, incluindo cultura, história, geografia e relações sociais, e esses fatores podem resultar em abordagens distintas para a morte e o luto. “[...] Trata-se de casos de morte causada brutalmente, de forma elementar, em numerosos indivíduos, mas simplesmente porque eles sabem ou creem (o que é a mesma coisa) que vão morrer.” (MAUSS, 1950, p. 349).

Segundo o autor, é importante reconhecer que as crenças e práticas em torno da morte são profundamente enraizadas na cultura de uma sociedade e podem se manifestar de maneira única em cada contexto. Portanto, embora as ideias de morte possam ser sugeridas e coletivas em uma sociedade, as interpretações e as ações que decorrem delas podem variar significativamente. Essas diferenças podem ser observadas em rituais funerários, tradições de luto, a forma como os mortos são tratados e como a comunidade lida com a perda. Essas variações destacam a riqueza da diversidade cultural em relação à morte e à maneira como diferentes sociedades lidam com esse aspecto fundamental da experiência humana.

Marcel Mauss argumentou que, em algumas sociedades, as crenças coletivas e culturais em torno da morte podem ser tão poderosas que os indivíduos podem ser influenciados a ponto de acreditar que estão morrendo devido a causas sobrenaturais, como magia negra, pecado ou feitiçaria. Isso pode ocorrer quando as normas culturais e as crenças coletivas são internalizadas a ponto de afetar profundamente o pensamento e o comportamento das pessoas, “[...], podemos afirmar que a idéia da doença é o "meio-causa" do raciocínio consciente e subconsciente” (MAUSS 1950 p. 349).

Portanto, as crenças coletivas podem influenciar a experiência individual da morte e como essas crenças são tão intensamente internalizadas que afetam profundamente a maneira como as pessoas compreendem a morte em diferentes contextos culturais.

Conforme percebe o autor, nas sociedades aborígenes australianas, a morte pode ser vista como algo natural quando é causada por ferimentos, fraturas ou até mesmo assassinato. Essas mortes são frequentemente entendidas como resultado de eventos ou circunstâncias físicas. No entanto, quando a causa da morte é atribuída a forças sobrenaturais, como magia ou religião, a morte é interpretada de forma diferente, muitas vezes envolvendo crenças em influências espirituais ou sociais.

Na Nova Zelândia, as causas da morte podem ser interpretadas com base em considerações morais e religiosas. Isso significa que a morte pode ser vista como resultado de ações humanas, como pecados ou transgressões, que podem ter atraído uma punição divina. Essa perspectiva liga a causa da morte a julgamentos morais e religiosos. Nas sociedades polinésias, a morte pode ser associada a pecados ou à magia, onde a crença na feitiçaria pode desempenhar um papel significativo. A morte é vista como uma possível consequência fatal de práticas de feitiçaria ou de atos mágicos que prejudicam alguém. Essa interpretação liga a causa da morte a crenças em forças sobrenaturais.

As práticas associadas à morte têm raízes que remontam aos primórdios da história humana e evoluíram ao longo do tempo, sendo analisadas e compreendidas por meio dos campos de estudo da Antropologia e da Sociologia, não constituindo um domínio desconhecido, como estabelece Francisco (2022):

Afirmar que a morte é um tabu – entendido, aqui, como algo socialmente organizado para ser proibido, hostil ou impuro diante do contato com os homens – é desconhecer a própria história da humanidade. Os homens sempre conviveram com guerras, genocídios, assassinatos, desastres naturais, desastres técnico-científicos (acidentes em usinas nucleares), entre outros casos. (FRANCISCO 2022, p.23).

Para abordar a temática da morte, é necessário direcionar nossa atenção a aspectos mais concretos, conforme afirmado por Francisco (2022). A morte é um fenômeno que se desenvolve na sociedade, suscitando diversas reflexões e experiências empíricas. A Ciência desempenha um papel significativo na compreensão da morte.

Uma forma de se atribuir sentido para a morte, descoberta pela antropologia, decorre de sua ritualização: os chamados rituais fúnebres que cuidam do período da morte imediatamente posterior à constatação do corpo sem vida. A atenção dada pela antropologia ao ritual funerário é produto, antes, do seu interesse pela compreensão da organização social de povos tradicionais, o que torna o ritual, em um primeiro momento, um objeto de pesquisa próprio da dinâmica de tais povos e depois, graças à acumulação e sistematização de conhecimento no campo antropológico, um meio de acesso teórico universal para toda e qualquer realidade, ou seja, um conceito científico. (FRANCISCO, 2022. P.24).

A Antropologia desempenha um papel fundamental no estudo etnográfico dos rituais fúnebres, os quais ao longo das décadas têm se adaptado e incorporado à sociedade de maneiras comerciais.

A compreensão da morte é essencial para o pensamento humano, e a Antropologia emerge como uma disciplina necessária e crucial nesse contexto, contribuindo para o aprimoramento de nosso conhecimento e concepções acerca dos ritos fúnebres.

De acordo com as observações de Francisco (2022), a morte não pode ser considerada um evento de natureza individual e puramente biológica, uma vez que é percebida pela sociedade como um fenômeno coletivo, levando-a a adotar práticas ritualísticas, conforme argumentado

pelo autor: “[...] A não ritualização da morte significa a negação da vida social [...]” (FRANCISCO 2022, p. 27).

Como mencionado previamente, pretendo aprofundar-me nos conceitos teóricos no campo da antropologia para compreender melhor o processo de preparação do corpo para o sepultamento. Menezes e Gomes (2011) abordam em seu texto os rituais relacionados à morte, destacando que a antropologia há muito tempo considera esses ritos como objetos de pesquisa, uma vez que afetam toda a sociedade, dado que todos enfrentam o processo da morte.

Cada etapa do processo de preparação do corpo realizada pelos Tanatopraxistas, como a lavagem, a maquiagem, o vestuário e a preparação para velório, cremação ou sepultamento, constitui um rito fúnebre que evoluiu ao longo da história, desde a antiguidade até os dias atuais, sendo analisado detalhadamente pela etnografia na antropologia. De acordo com uma pesquisa antropológica de campo:

Primeiramente, ao conhecer as instalações me atentei ao caminho que os cadáveres recentes percorrem no interior da instituição, desde o momento de sua entrada até o de sua liberação para sepultamento. Estes são trazidos pelo —rabcão, veículo do Corpo de Bombeiros responsável pela remoção de cadáveres, e adentram pelos fundos, sendo depositados em uma sala primeira, sem discriminação alguma de sexo ou idade. Ali os corpos ficam expostos lado a lado em macas de metal, cada qual com uma etiqueta presa ao pé, sem qualquer cuidado higiênico-sanitário e são constantemente assediados por moscas. Essa sala dá acesso a um corredor que interliga duas salas de necropsia, uma de radiologia, uma de armazenamento dos instrumentos de papiloscopia, uma de digitação dos laudos de necropsia, reservada aos médicos legistas, e a chamada "geladeira", ao final deste. (MARTIN, 2018. p.26).

O processo em questão é conduzido integralmente pelo agente funerário, e cada funerária desenvolve procedimentos específicos, embora todas compartilhem o objetivo comum de prestar assistência necessária, tanto às famílias enlutadas quanto ao corpo em questão. Após a chegada do corpo à funerária, é possível observar o início do procedimento, o qual será relatado e detalhado a seguir:

Os cadáveres são levados individualmente às salas de necropsia onde peritos legistas, em conjunto com os técnicos e auxiliares, lavam e depois examinam o corpo exterior e interiormente a fim de determinar a causa da morte, documentada através do "Laudo de Necropsia". Em outro momento, a papiloscopia colhe as digitais do defunto e as leva para a sala de Identificação Necropapiloscópica, localizada fora da área do necrotério, onde se realiza o trabalho de comparação das digitais com as que constam nos documentos oficiais de identificação (comumente RGs) do suposto indivíduo. Findados estes procedimentos, se necessário examinar detalhadamente possíveis fraturas ósseas, os corpos seguem antes para a sala de radiologia, para fins de complementação do —Laudo de Necropsia. E, por fim, são armazenados na "geladeira", que consiste em uma grande sala totalmente revestida em aço inoxidável e altamente refrigerada, onde os corpos são armazenados em estruturas de aço, que se assemelham a prateleiras que se estendem por toda a extensão das paredes tanto horizontais, quanto verticalmente. Interessante ressaltar que nesta sala também não há divisões em função de sexo ou idade. Lá permanecem os corpos até que todos os procedimentos burocráticos tenham sido concluídos para a sua liberação. Saem, então, pelo mesmo local de entrada, em macas metálicas, e são encaminhados diretamente para os carros funerários. (MARTIN, 2018. p.26).

Antes de ser submetido à preparação, o corpo é submetido a um processo de identificação documentado. Quando possível, são coletadas as impressões digitais como método de reconhecimento. No caso de indivíduos intersexuais que não possuam documentação oficial, o reconhecimento é realizado pelos familiares e posteriormente relatado no laudo da necropsia. Além disso, de acordo com Martin (2018. p.27), “De forma geral, os corpos são categorizados, quando possível, em uma "Guia de Remoção de Cadáver", onde se busca especificar: sexo, cor, idade, cabelo, barba, nacionalidade, cicatrizes, tatuagens, defeitos físicos”.

O agente funerário é um profissional encarregado de cuidar não apenas do preparo do corpo, mas também de atender às necessidades e preocupações dos clientes em relação a ele. Este profissional enfrenta uma série de emoções ao lidar com cada cliente, uma vez que cada óbito representa uma nova história, cada família apresenta desafios únicos e, para muitos, a morte é um tema carregado de tabus e sentimentalismo, com rituais específicos de passagem. Isso torna o trabalho dos agentes funerários singulares e interessante.

Portanto, meu enfoque será direcionado a esses profissionais, que desempenham um papel fundamental na preparação e no enfrentamento das complexidades relacionadas à morte. Para eles, cada dia representa uma nova experiência, dado que todos os que passam pela funerária apresentam situações imprevisíveis relacionadas a essas questões. Câmara (2011, p. 82) discute esses desafios enfrentados pelos profissionais funerários em seu cotidiano. São os agentes funerários que facilitam os primeiros ritos para o indivíduo falecido e seus familiares, estabelecendo um contato direto dentro do contexto funerário.

Às funerárias é atribuída a responsabilidade de fornecer assistência e realizar o preenchimento de todos os documentos relacionados aos óbitos. Além disso, elas também assumem a responsabilidade pela locomoção e a condução dos rituais envolvendo o corpo até a sua destinação final.

É de extrema importância que sejam observadas todas as fases do processo de identificação do corpo, considerando as diversas e distintas circunstâncias de óbitos, em conformidade com as dimensões morais, econômicas e políticas. É apresentada uma descrição do processo que os agentes funerários executam em sua rotina diária:

[...] as empresas funerárias desempenham um papel central ao processo de fabricação da pessoa morta. Acionadas após a declaração do óbito, seus funcionários, se requisitados, podem acompanhar e guiar o processo de emissão da certidão de óbito e, subsequentemente, agir na preparação técnica do corpo e na elaboração de um cerimonial fúnebre. Fundamentais ao processo local de fabricação, tais etapas são complementadas pela atuação dos empreendimentos de destinação final, como cemitérios e crematórios, que atuam, primeiramente, no sepultamento ou

cremação do corpo para, em seguida, iniciar um processo de gerenciamento de memória e referencial. (NEVES, 2014, p.71).

O objetivo dos Tanatopraxistas é estender a preservação do corpo. Conforme descrito por Neves (2014, p. 77) em seu texto, essa técnica é adotada por todas as funerárias, e ele ainda complementa: “È esse procedimento, tão contratado quanto desconhecido, que possibilita velórios prolongados e o traslado de corpos para outros municípios, estados ou países.” A tanatopraxia torna-se obrigatória em situações de traslado de corpo, enquanto em outros casos, sua adoção pode ser uma escolha da família.

A tanatopraxia e o agente funerário são dois profissionais que desempenham papéis distintos no setor funerário, embora trabalhem em conjunto para fornecer serviços de qualidade em cerimônias fúnebres.

A principal diferença entre um tanatopraxista e um agente funerário reside nas suas responsabilidades e especializações. Enquanto o tanatopraxista se concentra na preparação física e estética do corpo após a morte, o agente funerário cuida de todos os aspectos organizacionais e administrativos relacionados ao serviço funerário, bem como oferece suporte às famílias enlutadas durante todo o processo.

Em cidades pequenas como Naviraí MS e em locais onde os recursos são limitados, é comum que os profissionais funerários, como tanatopraxistas e agentes funerários, desempenhem múltiplas funções devido à necessidade de aperfeiçoar recursos e oferecer serviços completos em uma única empresa funerária.

Essa situação pode levar a uma sobreposição de funções entre os profissionais. No entanto somente os tanatopraxistas assinam os laudos de óbito para a liberação do corpo, isso pode ocorrer devido à especialização desses profissionais em procedimentos específicos, como a preparação do corpo. No entanto, é importante observar que a assinatura de laudos de óbito geralmente requer conhecimento médico ou pericial, pois envolve a determinação oficial da causa da morte.

Nesse contexto, a cooperação e a colaboração entre tanatopraxistas e agentes funerários são essenciais para garantir que todos os aspectos do serviço funerário sejam atendidos de maneira adequada e respeitosa. Embora os profissionais possam compartilhar algumas responsabilidades, cada um desempenha um papel fundamental na prestação de serviços funerários completos, e a divisão de tarefas pode variar dependendo das circunstâncias locais e das regulamentações vigentes.

O agente funerário ou tanatopraxista desempenha um papel de grande relevância ao receber o corpo, executar os procedimentos de preparação e conduzir os demais rituais

fúnebres. Além disso, eles oferecem suporte emocional às famílias enlutadas e ficam encarregados da documentação necessária para a elaboração do laudo de óbito. Esses profissionais, conforme destacado por Câmara (2011, p.82-103), são frequentemente percebidos como provedores de apoio emocional às famílias em luto, desempenhando um papel multifacetado e essencial no contexto funerário.

O agente funerário é um profissional que traz a tona sentimentos ambivalentes, pois, estampa a realidade e a concretude da morte, que é tão difícil de ser aceita e executa um fazer necessário e essencial para o ritual de despedida. Dessa forma, se depara não apenas com as dificuldades referentes ao contato com o corpo morto, mas com as reações dos clientes, aos quais são tão ou mais imprevisíveis que os casos que são chamados a atender [...]. (CÂMARA, 2011, p.82).

Ser um agente funerário implica uma série de significados, uma vez que o contexto da morte está em constante evolução devido a mudanças tecnológicas, sociais e culturais que ocorrem ao longo do tempo. Isso torna o setor das empresas funerárias não apenas relevante, mas fundamental e imprescindível. Os rituais fúnebres, embora necessários, estão sujeitos a mudanças contínuas e não são economicamente acessíveis.

Conforme discutido por Câmara (2011), os serviços funerários são ampliados, modificados e atualizados para se adequar à modernidade, levando à oferta de novos produtos que acompanham os avanços tecnológicos e industriais. Isso se torna quase obrigatório em determinados casos de óbito, dadas às demandas contemporâneas. Os funerais estão acompanhando a evolução tecnológica, permitindo atualmente que sejam transmitidos pela internet.

Antigamente, os velórios ocorriam de forma simplificada, muitas vezes em igrejas, enquanto atualmente são providas salas de preparação, veículos para o transporte e salas de velório. Ao longo dos séculos, os cemitérios passaram a ocupar espaço nas áreas urbanas. No entanto, ainda é possível realizar velórios em domicílio, dependendo da causa do óbito e da preferência dos familiares. Embora nos dias atuais esses cuidados sejam quase obrigatórios, eles têm uma longa história de existência. Ao longo dos anos, esses cuidados foram continuamente atualizados e aprimorados com a introdução de novas técnicas para a preparação do corpo.

Como argumenta Câmara (2011, p.87), “[...] A morte passou a fazer parte de uma sociedade mercantil e seus produtos e serviços comercializados abertamente”. Certamente, podemos afirmar que os serviços relacionados ao agente funerário têm uma longa história e evoluíram ao longo dos séculos, adaptando-se às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. “[...] Nos séculos XVII a XIX, o trabalho realizado por esses profissionais era realizado pelas

irmandades e ordens terceiras, vinculados à igreja católica e às organizações sociais.” (CÂMARA, 2011, p.87).

Na contemporaneidade, apenas indivíduos que possuam uma qualificação especializada, ou seja, aqueles que completaram um curso com certificação específica, estão habilitados a conduzir integralmente os procedimentos de tanatopraxia. Esta afirmação pode ser corroborada pela seguinte citação:

Atualmente, o agente funerário é o profissional encarregado de “cuidar” da morte e possui, segundo a nova Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)- que vem substituir a anterior, publicada em 1994-, a seguinte definição de atribuições para o seu ofício de agente funerário: tarefas referentes à organização de funerais, providenciando registros de óbitos e demais documentos necessários; providenciam liberação, remoção e traslado de cadáveres; executam preparativos para velórios, sepultamentos, conduzem o cortejo fúnebre; preparam cadáveres em urnas e as ornamentam; executam a conservação de cadáveres por meio de técnicas de tanatopraxia ou embalsamento, substituindo fluidos naturais por líquidos conservantes; e embelezam cadáveres aplicando cosméticos específicos [...]. (CÂMARA, 2011, p.87).

O agente funerário deve possuir uma série de características e habilidades essenciais para desempenhar eficazmente suas funções. Estas incluem ética, moral, competência pessoal e paciência para lidar com as diversas situações do cotidiano. Além disso, é necessário ser responsável, agir com discrição, ser um ouvinte atento, demonstrar paixão pela profissão, ser hábil na negociação com os clientes, e escolher cuidadosamente a abordagem apropriada, evitando conflitos sempre que possível. É fundamental abandonar qualquer forma de preconceito e manter o controle das emoções, mantendo uma conduta profissional exemplar.

Além disso, o agente funerário deve manter-se atualizado sobre os serviços que oferece manusear adequadamente produtos para realizar a necromaquiagem, possuir conhecimento sobre as técnicas de tanatopraxia e estar ciente dos aspectos legais envolvidos. O sigilo absoluto em relação a todos os atendimentos é igualmente fundamental para garantir a confiança e a privacidade dos clientes.

A profissão de agente funerário transcende as descrições anteriormente mencionadas, tornando necessário um estudo antropológico para uma definição mais precisa e compreensão mais profunda dessa ocupação. É relevante destacar que, com base em pesquisas preliminares, os próprios agentes funerários parecem atribuir um alto grau de importância e necessidade à sua função. Na maioria dos artigos e literatura especializada que abordam a atuação dos tanatopraxistas, nota-se que esses profissionais frequentemente se autovalorizam e enfatizam sua relevância na sociedade.

Os agentes funerários reconhecem que precisam de coragem e certa frieza e controle emocional para lidar com os corpos, muitas vezes em estados muito deteriorado;

precisam lidar com as famílias, suas dores e agressões por vezes até física; necessitam lidar com as dificuldades da profissão, quando à falta de cursos de capacitação, falta de materiais adequados para o trabalho, baixa remuneração e pouco ou nenhum reconhecimento social [...]. (CÂMARA, 2011, p.91-92).

Os agentes funerários afirmam possuir características como coragem, serenidade, sangue-frio e equilíbrio emocional, fundamentais para lidar com indivíduos falecidos.

Outro aspecto abordado é a falta de reconhecimento associada à profissão, como indicado por Câmara (2011). Esse reconhecimento insuficiente dificulta a garantia dos direitos dos tanatopraxistas e interfere diretamente na vida pessoal desses profissionais. A intensa jornada de trabalho, caracterizada por uma rotina exaustiva, muitas vezes impede que esses profissionais dediquem tempo adequado às suas famílias. Os tanatopraxistas frequentemente se encontram em plantões nas funerárias, trabalhando durante todo o dia e noite, até que seja possível passar a responsabilidade para o próximo agente.

3- Tanatopraxistas: Pesquisa de campo, acompanhando seu trabalho e conhecendo as suas perspectivas da morte.

A pesquisa etnográfica de campo foi conduzida na Pax Bom Jesus, localizada em Naviraí, Mato Grosso do Sul, com o propósito de elucidar os objetivos do estudo e o seu desenvolvimento. Um levantamento de dados foi elaborado, abrangendo informações sobre o número de agentes funerários, sexo, idade, formação e tempo de serviço, que serão detalhadas ao longo deste artigo. Na Pax Bom Jesus, há atualmente cinco funcionários em atividade, dos quais quatro são do sexo masculino e um do sexo feminino. As idades dos funcionários variam entre 21 e 45 anos. A seguir, apresentarei as entrevistas e as respostas obtidas dos tanatopraxistas e agentes em uma tabela.

Roteiro da entrevista:

1-Conhecendo a pessoa entrevistada:
Indivíduo A: Gerente da Pax em Naviraí, sexo masculino, 38 anos, de Itaporã/MS. Trabalha há 4 anos no setor, formou-se em tanatopraxia em Dourados, motivado pela necessidade de mudar de emprego.
Indivíduo B: O mais experiente, 20 anos no setor de tanatopraxia em Naviraí, formado em tanatopraxia pela faculdade de ciências médicas de Belo Horizonte/MG. A paixão pela área começou cedo, influenciado por seu cunhado que era gerente de uma funerária em Gloria de Dourados.
Indivíduo C: Enfermeira de 43 anos, recentemente entrou na equipe da Pax em Naviraí, com 4 meses de experiência em tanatopraxia. Ela entregou seu currículo quando surgiu a vaga e foi contratada.
Indivíduo D: Agente novato, 21 anos, primeiro emprego na área, auxilia no tanato. Seu interesse surgiu pela

influência de sua mãe, que trabalhava como copeira na Pax.

Indivíduo E: Atua como tanatopraxista sem formação formal na área, formado em administração pela Universidade Anhanguera. Mudou para o setor por curiosidade, após ver uma vaga de emprego na área. Trabalha há 2 anos na Pax.

Ao indagar a respeito das características, formação e percurso profissional de cada indivíduo, todos prontamente compartilharam informações relacionadas às suas respectivas jornadas prévias à sua qualificação como tanatopraxistas, bem como suas vivências e experiências no exercício da profissão. Além de apresentarem-se, forneceram informações acerca de suas idades e discorreram sobre os fatores que despertaram seu interesse por esta ocupação.

2-Compreender o significado de ser tanatopraxista:

Indivíduo A: Destaca que ser tanatopraxista trouxe lições valiosas, ensinando a lidar com corpos sem vida e a valorizar mais a vida pessoal. Acredita que o profissional deve ser sério, desprovido de muitos sentimentos e gostar da profissão. Espera mais reconhecimento, melhor remuneração e condições de trabalho. Lida com estereótipos, mas recebe elogios, especialmente de clientes japoneses. Aprecia o trabalho e o considera gratificante, escolhendo permanecer na área.

Indivíduo B: Considera a tanatopraxia um dom e profissão fria, exige estômago e estabilidade psicológica. O curso foi breve, durando cerca de uma semana. Espera valorização e remuneração adequada. O trabalho não interfere na vida pessoal e trouxe respeito e entendimento da importância da profissão. Enfrenta preconceitos, mas também gratidão de famílias. Aprendeu a valorizar a vida e a si mesmo, optando por permanecer na área.

Indivíduo C: Destaca a necessidade de gostar da profissão, foco no trabalho e empatia, tratando os corpos como membros da família. Espera melhorias salariais e mais reconhecimento. A experiência a tornou mais humana e empática. Enfrenta descrença por ser mulher no ramo. Valoriza mais a vida e o próximo, optando por continuar na profissão.

Indivíduo D: Enfatiza a ética, ausência de nojo e respeito ao lidar com os corpos. A maioria tem receio da profissão, mas é necessário ter firmeza, estômago e paixão pela área. Almeja crescer na empresa, mas admite desafios na vida pessoal. A experiência trouxe maturidade e respeito. Enfrenta críticas por ser jovem na área. Aprendeu a valorizar a família e opta por permanecer na tanatopraxia.

Indivíduo E: Encara a tanatopraxia como um trabalho comum, sem traumas pessoais. Destaca a necessidade de um bom estado psicológico. Não tem grandes expectativas profissionais e não se prende à profissão. Enfrenta estigma, mas a profissão trouxe tranquilidade em relação à morte. Não tem certeza se permaneceria na área. As primeiras vezes foram estranhas, mas não impactantes.

Seus relatos revelaram uma notável convergência ao descrever sua compreensão da profissão de tanatopraxista, alinhando-se com as observações feitas por Câmara (2011). Todos eles destacaram a importância de suas experiências práticas neste campo de atuação, enfatizando que se trata de uma ocupação desafiadora que nem todos têm a capacidade de enfrentar.

3. Identificar a concepção de morte para os tanatopraxistas:

Indivíduo A: Encara a morte como algo natural, influenciado por suas crenças católicas. Seu primeiro contato com a morte no trabalho foi estranho, mas isso o ensinou a valorizar mais a vida. Evita discutir sobre seu trabalho em casa e se dedica às atividades em família. Trabalhar como tanatopraxista alterou sua visão sobre a importância dos pequenos momentos em família.

Indivíduo B: Vê a morte como um aspecto natural, respeitando as crenças religiosas. Está acostumado com seu trabalho e já atendeu amigos próximos, mas não preparou parentes próximos devido à intensidade emocional. A morte se tornou uma rotina para ele, e o trabalho o fez superar o medo da morte e cuidar melhor de sua saúde.

Indivíduo C: Considera a morte como parte inevitável da vida, após superar seus próprios medos iniciais. Trabalhar com a morte não é fácil, principalmente devido ao impacto nas famílias enlutadas. Ela preserva sua ética profissional e adaptou-se ao serviço. Nunca perdeu parentes, apenas conhecidos, e encara esse aspecto com naturalidade.

Indivíduo D: Evita pensar na natureza da morte. Seu primeiro contato direto foi chocante e o fez repensar sua escolha de carreira, mas hoje lida com a morte de maneira natural. Nunca perdeu parentes próximos, apenas conhecidos distantes, o que não o afetou profundamente. O trabalho o incentivou a cuidar mais de sua saúde e vida.

Indivíduo E: Considera a morte como o fim de tudo, não acreditando em crenças religiosas. O primeiro contato com a morte não o abalou muito, apenas o fez sentir invasivo. Nunca perdeu alguém próximo, apenas conhecidos distantes, e hoje encara a morte como algo comum e natural devido à constante exposição em seu trabalho.

Ao questionar os tanatopraxistas sobre a natureza da morte, cada um ofereceu respostas que refletiram suas perspectivas individuais, seja com base em crenças religiosas ou na abordagem pessoal em relação à morte. Eles compartilharam suas primeiras experiências com a morte, que ocorreram quando iniciaram suas carreiras ou durante a perda de entes queridos. Notavelmente, nenhum deles teve a oportunidade de aplicar os procedimentos de tanatopraxia em alguém próximo.

É fascinante observar como a profissão de tanatopraxista influenciou a maneira como cada um deles encara e lida com a morte, tanto em suas vidas pessoais quanto profissionais. Essa transformação está em consonância com as observações de Câmara (2011), que discute as competências emocionais necessárias para esses profissionais no desempenho de suas funções.

4- Investigar o significado atribuído às concepções do corpo morto:

Indivíduo A: Prioriza a perfeição no trabalho com corpos sem vida para proporcionar à família uma despedida menos traumática, destacando a importância do profissionalismo, respeito e ética.

Indivíduo B: Trata o corpo sem vida com respeito e empatia, encarando o trabalho como uma rotina. Mantém um senso de conexão com a pessoa falecida, mesmo sem resposta.

Indivíduo C: Com a prática, a preparação do corpo se tornou mais fácil, mas o pensamento de que um dia poderia ser ela mesma ainda a afeta. Alerta os colegas para não prepararem seu corpo, caso isso ocorra. O trabalho aprimorou sua perspectiva.

Indivíduo D: Encara o trabalho com corpos sem vida de forma prática, com naturalidade. No entanto, trata a preparação de crianças com mais delicadeza devido à sensibilidade emocional.

Indivíduo E: Lida com corpos sem vida de forma descomplicada, encarando o trabalho como uma tarefa comum. Superou qualquer nojo inicial e se adaptou à rotina

Todos os tanatopraxistas responderam que abordam o processo de preparação de cada corpo sem vida de maneira altamente profissional, adotando um respeito integral ao corpo e rigorosamente seguindo as normas pertinentes ao seu ofício. Eles se apoiam nas técnicas que aprenderam durante seu treinamento, bem como nas orientações contidas nas apostilas. Além disso, eles fazem questão de aderir às diretrizes da teoria, da prática e à legislação reguladora da profissão de tanatopraxista, conforme estabelecido no livro de Fiuza e Marchioro (2011).

5- Dificuldades vivenciadas com a re-humanização do corpo:

Indivíduo A: Embora se comova mais frequentemente com crianças, mantém uma postura profissional e não demonstra esses sentimentos aos familiares. Executa seu trabalho de forma natural, separando-o de envolvimento pessoal com as famílias.

Indivíduo B: Mesmo com anos de experiência, ainda se comove ao atender famílias, especialmente pela situação desorientada e abalada em que se encontram. Utiliza seu profissionalismo para auxiliá-las, mantendo empatia. Lidar com as famílias é o aspecto mais **desafiador, e o sentimento predominante é o de compaixão.**

Indivíduo C: Enfrenta desafios ao lidar com famílias enlutadas e mantém sua ética profissional, apesar do desejo de chorar. Enfrenta preconceitos e varia entre elogios e desrespeito.

Indivíduo D: Ficou abalado ao enterrar uma mãe cujos filhos seguraram o caixão e não o deixaram, resultando em lágrimas, o que é raro. O aspecto mais difícil para ele é lidar com as famílias, que frequentemente chegam abaladas e ansiosas. Os sentimentos predominantes são emoção, carinho e tristeza.

Indivíduo E: Mantém o respeito, mas não se comove com seu trabalho. A morte de jovens o impacta, especialmente pela perda de sonhos, mas ele mantém a compostura. Não enfrenta dificuldades no trabalho, exceto pelo cansaço de plantões noturnos. Durante a execução do trabalho, mantém uma abordagem profissional.

Eles relatam que, frequentemente, enfrentam desafios ao lidar com as famílias enlutadas, sendo necessário conter suas próprias emoções e manter um grau de distanciamento e controle, especialmente ao lidar com crianças e adolescentes. Essa situação é particularmente complexa para eles, uma vez que muitos são pais e, assim, se veem

emocionalmente abalados ao deparar-se com crianças falecidas. Nesse contexto, é notável como precisam gerenciar as emoções de forma a não deixar transparecer seu desconforto, uma vez que a maioria relata certa apreensão quando se trata de crianças. Esses desafios emocionais e profissionais são reminiscências das dificuldades identificadas por Câmara (2011) em sua pesquisa de campo, que ressaltou as complexidades emocionais enfrentadas por profissionais que lidam com a morte.

6- As estratégias utilizadas pelos tanatopraxistas, para enfrentar o nos dias de trabalho, o constante contato com o corpo morto:

Indivíduo A: Mantém um equilíbrio psicológico ao conversar com a família, fazer leituras, orações e utilizar a internet para apoio emocional. Raramente se sente abalado, graças ao apoio da família e à diversidade de atividades que o fazem sentir-se bem. Busca constantemente aprimorar seu conhecimento e aprender como lidar com diferentes pessoas. A gratificação vem do reconhecimento e dos elogios ao seu trabalho. Enfrenta preconceitos e piadas, mas tende a ignorá-los.

Indivíduo B: Encerra seu dia de trabalho e não comenta os detalhes para manter sua vida pessoal separada. Sente que seu psicológico está bem preparado para lidar com o trabalho. Considera que a prática aprimora seu trabalho e espera maior reconhecimento e remuneração. A empresa oferece equipamentos de proteção e apoio psicológico, embora ele raramente precise. Valoriza o reconhecimento da família e enfrenta preconceitos e piadas, que muitas vezes tenta esclarecer.

Indivíduo C: Mantém-se bem psicologicamente e não sente a necessidade de terapia. Apoio e reconhecimento adicionais na empresa seriam bem-vindos. A gratificação está em ser agradecida pelas famílias. Enfrenta preconceitos e piadas, que tenta levar na esportiva, embora às vezes seja magoada. Ressalta a necessidade de respeito à profissão.

Indivíduo D: Mantém-se alegre e feliz para melhor desenvolver o trabalho. Considera que mais profissionais na área seriam benéficos. A gratificação vem dos elogios dos familiares. Enfrenta piadas e apelidos, mas não dá muita importância atualmente.

Indivíduo E: Não sente emoções que o abalem e mantém um psicológico tranquilo em relação à preparação de corpos. Acredita que mais capacitação seria benéfica. A gratificação vem de reconstruir corpos debilitados para o velório e do reconhecimento pelo seu trabalho. As pessoas tendem a agir com medo e receio, mas ele não foi alvo de brincadeiras pesadas relacionadas ao trabalho.

Durante o desenvolvimento das entrevistas de campo, pôde-se constatar que a maioria dos tanatopraxistas demonstra uma notável capacidade para gerenciar as emoções que surgem no decorrer de seu trabalho. Eles conseguem lidar eficazmente com piadas e preconceitos que frequentemente envolvem sua profissão, chegando até a internalizar tais preconceitos, por vezes, minimizando-os como meras brincadeiras ou optando por ignorá-los a fim de evitar conflitos.

É também digno de nota o fato de que esses profissionais encontram gratificação no reconhecimento de suas habilidades e esforços por parte das famílias dos falecidos, recebendo elogios e agradecimentos por seu trabalho.

Entretanto, uma dificuldade que emergiu durante as entrevistas diz respeito a uma tanatopraxista do sexo feminino, que mencionou a carência de tempo disponível para desfrutar de momentos de lazer com sua família. Esta situação decorre, em grande parte, da carga horária intercalada de trabalho, na qual trabalham um dia sim e um dia não, aliado à rotina laboral frequentemente disruptiva. Essa dificuldade compartilhada pela tanatopraxista mulher guarda semelhança com o conflito abordado por Câmara (2011) em seu texto, que faz referência à extensa carga horária de trabalho dos tanatopraxistas, que muitas vezes os mantém ocupados em feriados e fins de semana, impactando significativamente em suas vidas pessoais.

7- Identificar marcadores sociais da diferença:

Indivíduo A: Não presenciou discriminação no trabalho, mas ouviu relatos de uma senhora que não queria que um colega homem tanatopraxista preparasse o corpo de sua filha. No que diz respeito ao gênero, não há diferença na preparação, exceto para crianças, onde os procedimentos podem variar devido às veias finas. Relatou que não ouviu relatos de tanatopraxistas racistas ou homofóbicos na empresa.

Indivíduo B: Não se considera vítima de preconceito, embora tenha explicado a algumas famílias os procedimentos para acalmar preocupações com necrofilia. Não vê diferenças de gênero na preparação, mas a ornamentação e maquiagem podem variar de acordo com a identidade de gênero da pessoa. Não preparou pessoas trans, mas já preparou pessoas gays. O procedimento é adaptado de acordo com a identidade de gênero da pessoa. Não testemunhou racismo ou homofobia na empresa, mas reconhece que existem casos assim em outras funerárias.

Indivíduo C: Enfrentou preconceito em empregos anteriores por ser mãe, mas na pax isso não é um problema. Sofreu preconceito por ser mulher em entrevistas, mas na empresa atual não enfrenta problemas. Não viu diferenças de gênero na preparação e não preparou pessoas trans. O único diferencial na preparação é para crianças com mais de dez anos. Nunca ouviu relatos de tanatopraxistas homofóbicos ou racistas na empresa.

Indivíduo D: Sentiu-se desrespeitado uma vez em uma situação social quando amigos se afastaram por ele trabalhar na pax. No trabalho, não há diferença de gênero na preparação, e ele trata todos da mesma maneira, independentemente de sua origem socioeconômica. Não tem certeza se já preparou pessoas gays, mas não vê diferença na preparação. Não testemunhou racismo ou homofobia no trabalho.

Indivíduo E: Não sofreu discriminação em nenhum aspecto. No trabalho, não há diferença de gênero na preparação, exceto para crianças. Não preparou pessoas trans, mas não percebeu diferença na preparação de pessoas gays. Não testemunhou racismo ou homofobia no trabalho, mas está ciente da existência desses preconceitos na sociedade.

Foi notável durante a abordagem dos marcadores sociais da diferença ⁷ que todos os tanatopraxistas enfatizaram seu compromisso em atuar de maneira equitativa, evitando qualquer forma de discriminação com base no sexo, idade ou religião das pessoas que atendem. Essa seção do roteiro de entrevista demonstrou a conscientização desses profissionais em relação aos preconceitos enraizados na sociedade, bem como seu repúdio a qualquer forma de discriminação.

De maneira interessante, a tanatopraxista do sexo feminino compartilhou sua experiência de se sentir mais acolhida dentro do ambiente funerário, em contraste com experiências anteriores em outros empregos onde enfrentou discriminação de gênero. Ela ressaltou que, como tanatopraxista, é tratada com igualdade pelos colegas, a maioria dos quais são homens. Isso indica um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso, onde as competências e habilidades profissionais prevalecem sobre os marcadores sociais da diferença. Foi destacado que todos os tanatopraxistas seguem o mesmo procedimento ao realizar a tanatopraxia em crianças, com a única diferença sendo a exclusão do preparo do resíduo químico, que não é realizado em comparação ao tratamento de pessoas adultas. Isso evidencia o zelo e a sensibilidade desses profissionais ao adaptar suas práticas, garantindo um tratamento respeitoso e apropriado a crianças falecidas, enquanto mantêm os padrões de qualidade e ética em seu trabalho.

8- A cidade por ser pequena atrapalha em algo o seu trabalho?

Parece que todos os entrevistados concordam que o fato de a cidade ser pequena não atrapalha o trabalho como tanatopraxistas. Na verdade, eles veem algumas vantagens em trabalhar em uma cidade pequena, como menos competição e menos casos de homicídios em comparação com cidades maiores. Além disso, alguns deles mencionaram que o tamanho da cidade pode até ser benéfico para o reconhecimento e a qualidade de seu trabalho. Eles parecem estar satisfeitos com as condições de trabalho em sua área, independentemente do tamanho da cidade.

Foi observado que o tamanho da cidade, por ser pequena, não representa um obstáculo significativo para os tanatopraxistas na realização de seu trabalho em Naviraí-MS. Eles parecem adaptar-se bem ao ambiente local, e a única prioridade destacada é o reconhecimento de seu trabalho e o aprimoramento de aspectos profissionais, incluindo a qualidade e os benefícios.

⁷ Os "marcadores sociais da diferença" são características sociais construídas, como gênero, raça, classe social, orientação sexual e outras, usadas para distinguir grupos de pessoas e que desempenham um papel fundamental na determinação das experiências e oportunidades individuais. Eles podem resultar em discriminação e desigualdades, tornando-se um foco importante nos estudos sociais e culturais para entender e combater questões de injustiça social e promover a diversidade e equidade na sociedade segundo Perez (2015, p.1).

Essa perspectiva reflete de maneira notável a experiência compartilhada por Câmara (2011), que abordou a carência de reconhecimento e a presença de receios em relação ao trabalho dos tanatopraxistas em sua pesquisa. A busca por valorização e a melhoria das condições profissionais são temas recorrentes entre esses profissionais, independentemente do tamanho da cidade em que atuam.

As informações acima foram coletadas por meio de entrevistas realizadas com os funcionários da Pax Bom Jesus, proporcionando um panorama inicial das características demográficas e educacionais da equipe envolvida nos serviços funerários nesta localidade.

A pesquisa não pôde ser conduzida na outra funerária devido à circunstância em que apenas o casal opera o estabelecimento, o que tornou desafiador agendar um momento apropriado para a execução do protocolo de entrevistas. Furneci meu número de contato para que pudessem entrar em comunicação comigo quando houvesse disponibilidade para a realização da pesquisa, no entanto, lamentavelmente, não recebi qualquer resposta.

Entretanto, a pesquisa de campo realizada na Pax Bom Jesus resultou na consecução do objetivo central deste trabalho de conclusão de curso, ao mesmo tempo em que abordou a questão relativa à perspectiva dos tanatopraxistas sobre o fenômeno da morte em Naviraí, Mato Grosso do Sul.

Considerações finais.

A tanatopraxia desempenha um papel crucial na preparação dos corpos para o funeral, ajudando a preservar a dignidade dos falecidos e proporcionando conforto às famílias enlutadas. A pesquisa e a formação de tanatopraxistas no Brasil são aspectos essenciais para garantir que esse serviço seja realizado com profissionalismo, respeito e eficiência. É importante que os profissionais tenham acesso a instruções adequadas, técnicas atualizadas e equipamentos apropriados. A regulamentação e a padronização desses processos também são considerações finais significativas para garantir a qualidade e a ética no campo da tanatopraxia no Brasil.

O estudo da tanatopraxia sob uma perspectiva antropológica revela a importância da cultura e da sociedade na maneira como lidamos com a morte. Parafraseando o célebre antropólogo Radcliffe Brown: “Os funerais têm mais a ver com os vivos do que com os mortos” (TURNER apud RADCLIFFE-BROWN. 2015, p.37).

Aprofundar a compreensão dessa profissão sob a ótica antropológica nos ajuda a perceber que a tanatopraxia não é apenas um conjunto de técnicas, mas também uma expressão das crenças, rituais e valores culturais relacionados à morte. A morte é um

fenômeno universal, mas as práticas que a cercam variam consideravelmente de uma cultura para outra. Portanto, é essencial considerar a dimensão cultural ao analisar a tanatopraxia.

Realizar pesquisas de campo e acompanhar o trabalho dos tanatopraxistas é uma abordagem valiosa para entender a complexidade desse campo e as perspectivas dos profissionais que o exercem. Essa pesquisa não apenas oferece insights sobre as técnicas práticas envolvidas, mas também permite explorar as motivações, desafios e emoções dos tanatopraxistas. Ao ouvir suas experiências e reflexões sobre a morte, podemos obter uma visão mais completa de como essa profissão afeta tanto os profissionais quanto as famílias enlutadas.

Em resumo, a tanatopraxia é uma disciplina que combina ciência, técnica e sensibilidade humana. É fundamental garantir a formação adequada dos tanatopraxistas, compreender a dimensão cultural da morte e explorar as perspectivas dos profissionais para promover práticas de tanatopraxia mais éticas e respeitosas.

Mediante uma extensa investigação, foi possível chegar a uma conclusão acerca da problemática abordada. Foi possível identificar que os profissionais tanatopraxistas da cidade de Naviraí/MS percebem a morte como um fenômeno complexo e multifacetado, influenciado por fatores culturais, religiosos e psicológicos. Sua percepção abrange aspectos de ritualização, cuidado com os restos mortais e suporte às famílias enlutadas.

A compreensão da morte por esses profissionais desempenha um papel fundamental em sua prática, contribuindo para a maneira como desempenham suas funções e interagem com as famílias dos falecidos. Portanto, o objetivo geral deste estudo, que consiste em analisar a percepção dos profissionais tanatopraxistas da cidade de Naviraí/MS em relação à morte, foi alcançado, demonstrando a complexidade e a importância desse aspecto em sua prática profissional.

Os rituais e cerimônias fúnebres são mais direcionados para atender às necessidades emocionais, sociais e simbólicas dos sobreviventes do que propriamente para o indivíduo falecido. Isso ressalta a importância dos rituais funerários na sociedade como meios de proporcionar consolo, expressar luto, reforçar laços comunitários e dar significado à morte, além de ajudar os vivos a lidar com a perda de um ente querido. Essa perspectiva é frequentemente adotada no estudo da antropologia e sociologia das práticas funerárias.

Referencias:

CÂMARA, Claudia Milena Coutinho. **“Os Agentes Funerários e a morte: O cuidado presente diante da vida ausente”**. Artigo, 2011, p.82-87.

CURSO de ciências mortuárias, **Signum cursos**. 20 de agosto, 2022, n.p. Disponível em: https://signumcursos.com.br/curso-de-ciencias-mortuarias-ao-vivo.html?gclid=EAIaIQobChMIptyzhp6Z-QIVVUFIAB3KSGyfEAAYAiAAEgJZ-vD_BwE. Acesso: 20 de agosto de 2022.

FRANCO, Itamar Mauricio Correa. **“LEI N° 8.501, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1992”**, Leis, 30 de novembro 1992, n.p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18501.htm. Acesso em: 20/10/2022.

FRANCISCO, Vinícius Nascimento. **“Trabalho & Ritual: o sentido da ritualização da morte para os profissionais do serviço funerário”**. Artigo, 2022, p.23-27.

FIÚZA, Sérgio Luiz; MARCHIORO, Clayton Mauro. **“Tanatopraxia: Teoria, Prática e legislação”**. Livro, 1° ed. 2010, p.97-98.

GIL, Antônio Carlos, **“Como elaborar projetos de pesquisa”**. Livro, 4°ed. Atlas, 2002 p.41-134.

MARTIN, Victória Franco. **“Dos ossos aos Corpos”**. Artigo, 2018, p.26-27.

MAUSS, Marcel. **“As técnicas do corpo”**. Jornal de psicologia, XXXII, n. 3-4, 17 de maio, 1934, p.407-408.

MAUSS, Marcel. **“Sociologia e Antropologia”**. Livro, 1950, p. 347-365.

MENEZES, Rachel Aisengart ; GOMES, Edlaine de Campos. **““Seu funeral, sua escolha”: rituais fúnebres na contemporaneidade”**. Artigo, 2011, p. 90-124.

MISTÉRIO, Cemitério sem, **“Tanatopraxia: passo a passo do processo”**, 20 de julho, 2022, n.p. Disponível em: <https://www.cemiteriosemmistério.com.br/tanatopraxia-passo-a-passo/>. Acesso em: 20 de julho, 2022.

NEVES, Marcos Freire de Andrade. **“Por onde vivem os mortos”**. Artigo, 2014, p.71-77.

Organização mundial da saúde; **“Folha informativa sobre covid-19”**. 2020, n.p. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>. Acesso: 02/11/2023.

PEREZ, Olivia Cristina. **“O QUE SÃO MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA E COMO VÊM ATUANDO O ESTADO E A SOCIEDADE CIVIL”**, online, 2015, p.01.

PINTO, Marcos Evandro Brasil Teixeira; PIMENTEL, Rosana da Silva. **“Tanatopraxia: a evolução no processo de embalsamento”**, Artigo, 21 de janeiro, 2019.

RODRIGUEZ, Diogo Antônio, **“Como um corpo é embalsamado?”**. Artigo, 12 de março, 2014, n.p. O que é a tanatopraxia: Conheça a técnica e sua importância. **Facilita seguros**. 18 de julho, 2022. Disponível em: <https://facilitaseguros.com.br/blog/o-que-e-tanatopraxia/>. Acesso em: 18 de julho, 2022.

SOUZA, Angelita Borba. **“MORTE E LUTO NÃO RITUALIZADOS: REFLEXOS NA SOCIEDADE PÓS PANDEMIA”**. Artigo, 10-13 de novembro, 2020, p.1-13.

TURNER, Victor apud REDICLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. **“Floresta de Símbolos”**. Artigo. 2015, p.37.